

Cientistas americanos descobriram nova explicação para as interrupções radio-telefônicas

Reunem-se em Paris, no dia 26 de maio, os ministros do Exterior da Inglaterra, Estados Unidos, França e Rússia

Subiram os títulos brasileiros na Bolsa de N. Iorque

Conselheiro Mafra, 51
Telefone: 1656
Número avulso: Cr\$ 0,40

A GAZETA

Diretores de redação:
Petrarcha Callado
Osvaldo Melo

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

ANO XII FLORIANOPOLIS, 4ª-feira, 10 de Abril de 1946 NUMERO 2977

Prestes, intrigante internacional Desejaria levar o Brasil á guerra e á desagregação

Eleições em Setembro ou Outubro

S. Paulo, 8 (A. N.) — Viajando pelo "Cruzeiro do Sul" chegaram a São Paulo os srs. Melo Viana presidente da Assembléia Constituinte e senador Nerêu Ramos, líder da maioria, os quais vieram acompanhados dos deputados Ataliba Nogueira, Novel Júnior, José Armando de Afonseca e Silva e Carlos Nogueira.

Abordado pela reportagem sobre os problemas dependentes da Assembléia, disse o sr. Melo Viana que "o senador Nerêu Ramos poderia informar alguma coisa de interessante, pois é ali o líder da maioria da Assembléia e também presidente da Comissão da Constituição".

O senador catarinense, então interrogado pelo reporter, declarou o seguinte:

"O projeto do novo Estatuto Político do Brasil estará em plenário nestes 15 dias". A Constituição deverá ser promulgada em julho ou agosto do corrente ano".

Sobre as eleições estaduais disse-nos o sr. Nerêu Ramos:

"As eleições estaduais se efetuarão 60 dias depois de promulgada a Constituição que estamos elaborando. Quer dizer, devem ser realizadas em setembro ou outubro".

Interrogado sobre a possibilidade de ser cassado o registro do Partido Comunista Brasileiro, esclareceu o sr. Nerêu Ramos:

"Ao Partido Social Democrático não interessa o fechamento do Partido Comunista. O meu partido não tem participado de qualquer movimento que objetive essa medida. O P. S. D. respeita todos os partidos, para ser por eles respeitado".

A U. D. N. cooperará com o Governo

Rio, 9 (A. N.) — A Comissão Executiva da União Democrática Nacional reuniu-se ontem com a bancada parlamentar do Partido, numa importante troca de opiniões no Palácio Tiradentes. Dada a circunstância de ter estado em cogitações no seio do Partido o debate da linha política a ser seguida em relação ao governo do Gal. Eurico Dutra, a reunião era esperada com grande interesse. Mas, nesse primeiro encontro as discussões versaram principalmente sobre temas constitu-

Na Assembléia Constituinte, o Sr. Senador Ivo d'Aquino, proununciou importante discurso, respondendo ao Senador Luiz Carlos Prestes. Abaixo damos a íntegra do documento:

O SR. IVO D'AQUINO — (Movimento geral de atenção) — Sr. Presidente, pedi a palavra para prestar a informação oficial do Governo da República a respeito do Requerimento n. 72, que se refere à indagação do número de bases aéreas definitivamente entregues ao nosso País.

Como, porém, este requerimento está, sem dúvida alguma, em ligação com o discurso proferido, no dia 26 de março próximo passado, pelo Sr. Senador Carlos Prestes, trago também a missão de, em nome do Partido Social Democrático, responder às afirmações contidas naquela oração e que se ligam ao assunto do requerimento em questão. E, falando em nome do meu Partido, penso não me afastar da verdade, expressando, igualmente, em relação a certos tópicos daquele discurso, a opinião da maioria absoluta desta Casa que, certamente, com eles, se não conformou.

Não tenho nem terei preocupações pessoais a respeito do Sr. Senador Carlos Prestes. Rendo-lhe homenagem ao talento, à tenacidade e à bravura moral com que defende as suas idéias, embora todas elas se processem dentro de um ângulo cujo vértice está em Moscou. E, daí, a sua incompatibilidade com as idéias gerais.

Pretendo, Sr. Presidente, responder, ponto por ponto, dos principais, ao discurso proferido pelo ilustre líder comunista, e, para fazê-lo, seguirei a ordem que, em seguida, estabeleço.

Tratarei, assim:

O Brasil contra o rompimento!

Nova Iorque, 9 (R) — O representante brasileiro na Onu, sr. Leão Veloso, declarou que o Brasil votará contra a proposta polonesa, de rompimento com o governo espanhol.

Gastam um milhão de dolars por dia

Washington, 9 (R) — Informa-se que os Estados Unidos gastam diariamente, com estudos e fabricação de bombas atômicas, um milhão de dolars.

O sr. Leão Veloso extranhou...

Nova Iorque, 9 (R) — O sr. Leão Veloso, representante brasileiro na Onu, extranhou, em declaração publica, que o pedido de retirada da questão persa da Ordem do Dia não partisse da representação que o apresentou, do Iran, mas da representação russa.

Um grande passo científico

Nova Iorque, 9 (R) — Cientistas norte-americanos descobriram uma nova explicação para as interrupções nas comunicações radio-telefônicas e telegráficas.

Gases saturados de eletricidade, avançariam celeremente para a ionosfera, interrompendo as ondas.

Em primeiro lugar, das suas declarações publicadas na "Tribuna Popular".

Em segundo, do caso das bases aéreas.

Em terceiro, do alegado imperialismo norte-americano e inglês, na sua relação com o Brasil.

E, finalmente, pretenderei demonstrar que, assim o Partido Comunista como o regime da União Soviética, que é o seu campo de experiência, não são, nem o primeiro, veículo e conteúdo do pensamento democrático; nem o último, a realização desse pensamento.

Sr. Presidente, o Sr. Senador Carlos Prestes permitiu que se publicasse na "Tribuna Popular", a seguinte declaração sua, que leio tópico por tópico:

"A uma pergunta sobre qual a posição dos comunistas, se o Brasil acompanhasse qualquer nação imperialista e declarasse guerra à União Soviética, respondeu: Fariamos como o povo da resistência francesa, o povo italiano, que se ergueram contra Pétain e Mussolini; combateríamos uma guerra imperialista contra a União Soviética e empunharíamos armas para fazer a resistência em nossa Pátria contra um governo desses, retrógrado, que quisesse a volta do fascismo. Mas acreditamos que nenhum governo tentará levar o povo brasileiro contra o povo soviético, que luta pelo progresso e o bem estar dos povos. Se algum governo cometesse esse crime, nós, comunistas, lutaríamos pela transformação da guerra imperialista em guerra de libertação".

A declaração do Sr. Senador Carlos Prestes contém várias afirmações que cumpre sejam primeiramente distinguidas para que, interpretadas e combinadas depois, se chegue à conclusão real do seu pensamento.

Essas afirmações são as seguintes:

1.ª — Que o Partido Comunista Brasileiro combateria uma guerra imperialista contra a URSS e empunharia armas para fazer a resistência em nossa Pátria, contra ela.

2.ª — Que a guerra, nesse caráter, importaria, virtualmente, na volta ao fascismo.

3.ª — Que o povo soviético luta pelo progresso e o bem estar dos povos.

O Sr. Senador Carlos Prestes, em vários passos do seu discurso, explica longamente o que entende, em tese, por guerra imperialista. Mas, em alguns deles, estabelece desde logo que a Inglaterra e, especialmente, os Estados Unidos, são nações imperialistas e que, pela sua índole, estão de concerto no propósito de desencadear uma guerra imperialista contra a Rússia, enquanto que os Estados Unidos se servem do Brasil, para o mesmo fim, no continente americano.

Assim, acompanhando o pensamento do Senador Carlos Prestes, se, porventura, houvesse uma guerra entre os Estados Unidos, ou a Inglaterra, contra a Rússia, existiria fatalmente, da parte dos primeiros, um objetivo imperialista, do qual a Rússia estaria a coberto, porque, ainda na opinião do ilustre senador, essa nação luta sempre

(Continúa na 2ª pagina)

Subiram os títulos brasileiros

Nova Iorque, 9 (R) — Os títulos brasileiros, especialmente os ferroviários, tiveram hoje sensível alta na Bolsa de Nova Iorque.

Cambio negro de pneumáticos

Buenos Aires, 9 (R) — A policia argentina procura Waldemar de Sousa Lopes, que se fazia passar como consul brasileiro e recebeu grandes adiantamentos para reter pneumáticos a particulares.

Exames de segunda época

Rio, 9 (AN) — O ministro da Educação restabeleceu o regimen de exames de 2ª época nos estabelecimentos de ensino superior.

Criada a Universidade da Baía

Rio, 9 (AN) — O Presidente da Republica assinou decreto criando a Universidade da Baía. Essa noticia foi recebida com enorme satisfação no grande Estado do norte.

GRANDE ROUBO DE VALIOSOS QUADROS

Buenos Aires, 9 (R) — A policia investiga o roubo de valiosa coleção de quadros, do famoso pintor Goya, ocorrido na residencia de um capitalista.

(Continuação da 1ª página)

(Continúa na 3ª página)

Rolamentos de esferas

LONDRES. — Um rolamento de esferas, á primeira vista parece apenas uma insignificante coleção de pequenas bolas de aço encaixadas em um áro de metal. Sua importancia, entretanto, é tal que pode ser considerado como a parte mais notavel da maquina industrial moderna. Os maquinismos atuais, destinados aos mais diversos fins, não poderiam funcionar de modo eficiente, se não existissem esses rolamentos. Sua fabricação é pois, de capital importancia e a produção deve ser considerada vital para a produtividade industrial de qualquer país. Há mais de meio século a Grã-Bretanha fornece esse material a mais do metade do mundo. A América do Sul recebeu grandes quantidades para suas industrias e ferrovias e somente o Brasil e a Argentina adquiriram centenas de milhares de libras desses rolamentos. Agora, cerca de 30 anos depois, alguns estão regressando á Inglaterra para serem reajustados nas mesmas fabricas de onde saíram. A diretoria de uma das maiores usinas especializadas sugeriu aos compradores sul-americanos que adquirissem novos rolamentos dado o longo uso que fizeram dos primeiros, mas não foi atendida porque seus freguezes entendem que os rolamentos comprados há trez dezenas de anos continuam excelentes, e que uma vez polidos, poderão durar outro tanto tempo.

Os produtos da maquina britânica caracterisaram-se sempre por sua alta precisão e o caso dos rolamentos de esferas não constitui exceção. Durante os anos da guerra as mulheres tiveram de se especializar nesta fabricação que antes era privilégio dos técnicos masculinos. Uma das especialidades principais era a da supervisão do mandril automatico de seus brócas. Esse aparelho, complicadissimo, realiza simultaneamente muitas operações nos áros que devem encerrar as esferas. O polimento das pequenas bolas de aço é talvez a operação mais delicada de todas. Se não tiverem a devida forma, o rolamento será queimado. As provas que realizam são as mais severas o que não permite que saia da fabrica, um rolamento defeituoso. Todas as maquinas de polimento de esfera executam esse trabalho com a maxima precisão, de maneira a que os fabricantes possam garantir seus produtos não se admitindo erro superior a 0,0001 de polegada, quando destinadas a maquinas comuns e ainda muito menor percentagem quando devem ser empregadas em instrumentos destinados a fins especiais.

CASA

Compre-se ou alugue-se uma casa na cidade de São José. Tratar com Oliveira & Cia. à rua Pedro Ivo nº 7, nesta capital.

PRESTES, INTRIGANTE INTERNACIONAL

(Continuação da 2ª página)

tricas, frigorificas e manutenção dos aparelhos de sinalização. O serviço de segurança de voo, que compreende as torres de controle, as estações rádio-goniométricas e comunicações das aérovias, requer duas equipes de 7 homens em cada torre, revezadas duas vezes por dia".

Verifica-se, pela leitura que acabo de fazer, Srs. Constituintes, não se poder acusar, absolutamente, o Governo Brasileiro, e, muito menos, o Governo Americano, pela demora na entrega das duas bases ainda desta dependentes.

Nem poderia o Governo Brasileiro, representado, neste assunto, pelas Forças Aéreas Nacionais, assumir o risco de receber integralmente, as duas bases referidas, desde que não dispusesse, no momento, de técnicos e especialistas em número suficiente para manejá-las.

Seria verdadeira temeridade, que o Ministério da Aeronáutica, com a responsabilidade que tem perante a Nação, permitisse a transformação imediata dessas bases, não em elementos de serviço á aeronáutica brasileira, mas em postos que, ineficientemente preparados, poderiam ocasionar desastres fatais, pelos quais as autoridades militares não teriam desculpa.

Assim, tem esta Casa, a explicação de que na acusação feita pelo senhor Senador Carlos Prestes vai não só inverdade, como, sobretudo, exagero.

Quero agora, porém, Srs. Representantes, acompanhar, ainda a respeito da mesma questão, certos tópicos do discurso de S. Exa.

Afirmou o Sr. Senador Carlos Prestes ter tido noticia de que as cidades de Belém e Natal representam mais terras norte-americanas do que brasileiras.

Sr. Presidente, só um cérebro escapo da realidade e presa do delirio que marca o limite do estado de deliberar poderá figurar tamanho desvirtuamento da verdade.

O Sr. Carlos Prestes — Peço a Vossa Excelência informar onde constam essas palavras que supõe minhas e a que responde.

O SR. IVO D'AQUINO — Eu a li no discurso de V. Exa.

O Sr. Carlos Prestes — De meu discurso creio que não constam.

O SR. IVO D'AQUINO — Afirmo que estão no discurso de V. Exa.

O Sr. Carlos Prestes — Perfeitamente.

O SR. IVO D'AQUINO — ...e vou ler o respectivo trecho: "Li as ultimas noticias de Belém e Natal enviadas por pessoas que, achando-se nessas capitais, afirmam que parecia estarem mais em terra americana que no Brasil". Pode V. Exa. consultar a publicação, que lá está escrito o que acabo de citar.

Verifica-se, além disso, Sr. Presidente, a intenção do nobre Senador Carlos Prestes, de deturpar a entrevista do Sr. Major-Brigadeiro Trompowsky, que, como soldado que é, e dos mais dignos, deu a imprensa informações leais e conforme a realidade. Se o Sr. Major-Brigadeiro Trompowsky tivesse afirmado que todas as bases já tinham sido entregues, então, o Senhor Senador Carlos Prestes teria razão de vir a esta Casa atacá-lo, por ter desvirtuado ou escondido a verdade. Mas as suas palavras expressaram o que não era lícito esconder e o que em nada diminuiu a dignidade e a soberania do Brasil. E, muito menos, poderiam figurar como expressão do imperialismo norte-americano.

Diz ainda o Sr. Senador Carlos Prestes, no seu discurso, o seguinte:

"Nota-se no Rio Grande do Sul uma atividade maior na construção de bases aéreas. Há um grande movimento de oficiais e inferiores do Exército americano, não só em Santa Maria como em Porto Alegre. Diz-se até que, há poucos dias, oficiais americanos estiveram fazendo manobras em Cachoeira".

Tenho informações categoricas do Ministério da Aeronáutica e do Ministério da Guerra de que nem em Porto Alegre, nem em Santa Maria, nem em qualquer outro lugar do Rio Grande do Sul se está ativamente a construção de bases. As bases no Rio Grande do Sul são as que já foram construídas há muito tempo, e com a responsabilidade do governo brasileiro, embora, na de Santa Maria, tivesse havido auxílio de técnicos americanos.

As manobras de oficiais americanos, a que alude o Sr. Carlos Prestes, na cidade de Cachoeira, se reduzem simplesmente ao seguinte, segundo informações que colhi no Ministério da Guerra: dois oficiais americanos estão num regimento de obuzeiros, sediado na cidade de Cachoeira, dando instrução de funcionamento das centrais de tiro a oficiais do Exército brasileiro.

Essas, Srs. Constituintes, são as manobras das forças americanas. (Riso).

Essas são as manobras que com tanto alarde o ilustre Senador denunciou a esta Casa, como indice de que o Brasil, de concerto com os Estados Unidos, tem tentos ocultas a respeito da República Argentina.

É lamentável, Sr. Senador Carlos Prestes, que V. Exa. se valha do seu mandato de representante da Nação, para vir a esta Casa fazer uma intriga internacional entre dois países que sempre foram irmãos, nas suas tradições, nas suas aspirações e nas suas convicções, em beneficio da ideia pan-americana, que outra não é senão a da unidade continental. (Palmas).

É lamentável, Sr. Senador Carlos Prestes, que V. Exa. que tanto se extrema para chamar a atenção contra o imperialismo norte-americano e do imperialismo inglês, os quais julga fomentadores de guerra, quer no Continente, quer no mundo; é lamentável que V. Exa. depois de emitir estes conceitos, lance ideias que outros não são senão provocações para a própria guerra dentro da América do Sul. (Muito bem. Palmas).

O Sr. João Amazonas — Quem sabe se V. Exa. se refere ao "Livro Azul"?

O Sr. Carlos Prestes — A autoria do "Livro Azul" não é criação minha, nem do Partido Comunista. V. Exa. está equivocado, quando fala em provocação de guerra. — Não deve dirigir-se ao autor do "Livro Azul".

O SR. IVO D'AQUINO — V. Exa. não encontrará no "Livro Azul" propósito absolutamente algum que tenha a direção de lançar o Brasil numa guerra contra a Argentina. O que V. Exa. encontrará no "Livro Azul" é a critica ao regime Perón, ao qual o Partido Comunista Brasileiro está dando um inegável apoio. (Muito bem).

O Sr. João Amazonas — V. Exa. está fazendo intriga com a Argentina, uma vez que Perón foi eleito Presidente da República.

O Sr. Acúrcio Torres — Nada de explorações. Isso é coisa diferente.

O SR. IVO D'AQUINO — O nobre Deputado Sr. João Amazonas é quem se referiu ao "Livro Azul".

O Sr. Artur Bernardes — O "Livro Azul" prova que do lado de lá é que pensavam numa guerra.

O SR. IVO D'AQUINO — Desde que V. V. Exas. trouxeram à baila o "Livro Azul", quis apenas lembrar-lhes a parte dele, que tocava ao Partido Comunista Brasileiro.

O Sr. Toledo Fisa — O Partido Comunista, na Argentina, estava com a União Democrática da Argentina, contra Perón.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, o Sr. Senador Carlos Prestes, falando no imperialismo inglês e norte-americano, esqueceu-se da circunstância de que foram soldados norte-americanos e ingleses que, ao lado das forças Expedicionárias Brasileiras, em terras, céus e mares estrangeiros, cumpriram o sangrento caminho em beneficio da Democracia e da liberdade do mundo. (Muito bem; Palmas).

V. Exa., Sr. Senador Carlos Prestes, nunca poderá dissociar da gratidão e do espirito brasileiros a solidariedade e o apoio sempre decisivos que, assim a América do Norte como a Inglaterra, prestaram ao Brasil. (Muito bem). Quando se tratou da defesa de todas as Nações aliadas, entre as quais estava a própria Rússia (muito bem; apoiados).

E, se V. Exa. tanto se impressiona com o imperialismo norte-americano e o inglês, permita-me que lhe leia, — a opinião de um Chefe de Estado, ao qual certamente V. Exa. não recusará autoridade:

Em célebre discurso, pronunciado pelo eminente Chefe da União Soviética, Sr. Joseph Stalin, a 6 de novembro de 1941, proferiu ele as seguintes palavras:

"Para aquilatar a sua essência reacionária os hitleristas acusam o regime anglo-americano de regime plutocrático, mas na Inglaterra e nos Estados Unidos, há elementares liberdades democráticas; existem sindicatos de operários e empregados; existem partidos operários; existe um Parlamento, enquanto que na Alemanha o regime hitlerista aboliu todas essas instituições. É suficiente contrapor estes dois fatos para compreender toda a essência reacionária do regime hitlerista, toda a falsidade charlatanesca do fascismo alemão, a respeito do regime plutocrático anglo-americano".

Há, ainda este trecho de ouro, que desejo reproduzir, do discurso do Senhor Joseph Stalin:

"A Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a União Soviética foram colocadas dentro do mesmo campo de ação e propuseram-se a derrotar os imperialistas nazistas e seus exercitos invasores".

E ainda mais adiante:

"Os povos da União Soviética e seus aliados estão fazendo uma guerra de libertação, que visa restituir a liberdade aos povos subjugados da Europa, vítimas do imperialismo de Hitler. Toda pessoa honrada deve abastecer os exercitos de nosso país, da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, por se tratar de campeões da libertação, não somente da Europa, mas também da Ásia, como, por exemplo o Irã".

O SR. IVO D'AQUINO — Diante de tal autoridade, não posso acrescentar outras palavras, a respeito do imperialismo norte-americano e inglês.

O Sr. Plínio Barreto — Aliás, se existe esse imperialismo, também existe o moscovita, que é muito pior.

O SR. IVO D'AQUINO — O nobre colega diz muito bem e eu, dentro em breve, pretendo responder a um tópico do discurso do Sr. Carlos Prestes, pelo qual poderemos ver se existe, ou não, o imperialismo russo.

O Sr. Bernardes Filho — Vossa Excelência não se esqueça de consignar estes dois fatos: enquanto os Estados Unidos restituem a autonomia e a liberdade às Filipinas e a Inglaterra promete a independência à Índia, a Rússia trata de se apoderar do Irã. É um paralelo que deve ser estabelecido.

O SR. IVO D'AQUINO — O ilustre Representante disse bem e muito de propósito, citei trecho do discurso do Sr. Joseph Stalin, que se referia ao Irã.

O Sr. Acúrcio Torres — Isso mostra que a liberdade russa é apenas de fachada.

O Sr. Arruda Câmara — Até agora a Rússia se esqueceu de libertar o Irã e os países bálticos.

O SR. IVO D'AQUINO — Senhor Presidente, toquemos, agora, em um ponto que foi especialmente desenvolvido no discurso do Sr. Carlos Prestes. Refere-se á guerra da União Soviética contra a Finlândia. Vou reproduzir, aqui, os argumentos empregados pelo ilustre líder do Partido Comunista, em defesa da agressão feita pela União Soviética áquele país.

Os argumentos do Sr. Carlos Prestes foram os seguintes:

1.º — que a politica dos senhores Chamberlain e Daladier prepararam o caminho para jogar a Alemanha nazista contra a União Soviética;

2.º — que a União Soviética tem um governo responsável, natural, pela segurança da pátria;

3.º — que Stalin proferiu as seguintes palavras muito conhecidas no mundo inteiro: "não queremos nada das terras estrangeiras, mas não cedemos também uma polegada de nosso solo";

4.º — que a Finlândia distava de Leningrado 30 quilômetros, isto é, distância de um tiro de canhão;

5.º — que a Finlândia estava ocupada por tropas alemãs;

6.º — que a Finlândia, apesar de pequenina e fraca, sentia-se tão forte que não cedia uma linha no acordo proposto pela União Soviética, que consistia em afastar a fronteira dando garantia á capital deste país.

Acha o Sr. Senador Carlos Prestes que todos, inclusive a Finlândia, devem ficar agradecidas ao gesto de benemerência da U. R. S. S., que agredia o povo finlandês, e lhe tomou um pedaço de território, a fim de se salvaguardar contra a Alemanha, com a qual naquela ocasião — naturalmente por displicência — mantinha um pacto de não agressão.

O Sr. Plínio Barreto — A mesma politica de Hitler. Agressão em legitima defesa.

O SR. IVO D'AQUINO — Vamos examinar, porém, ponto por ponto, os argumentos do Sr. Senador Carlos Prestes, em defesa daquela agressão.

Diz S. Excia. que Stalin declarou nada desejar das terras estrangeiras, mas não cedia uma polegada do solo da União Soviética.

O ilustre Senador deve conhecer muito melhor do que eu a história do comunismo e, sobretudo, do Partido Bolchevique. E saberá, assim, que depois de ter sido este vitorioso e ter estabelecido o seu regime na União Soviética, declarou que todos os povos componentes do antigo Império Russo tinham liberdade de ficar, ou não, fazendo parte da Federação Soviética.

Mercê desse consentimento, afastaram-se da União Soviética a Estônia, a Letônia, a Lituânia e a Finlândia.

O SR. IVO D'AQUINO — Ora, senhores, se, naquela ocasião, essas nações se tinham daquela sorte afastado da União Soviética, a esta não era mais lícito, em tempo algum, reivindicar territórios que, declaradamente, tinha reconhecido como ausentes da sua Federação. Porisso, capcioso foi o argumento do Sr. José Stalin, para justificar a anexação de uma parte do território finlandês, ao da União Soviética.

duas cartas que o Sr. Senador Carlos Prestes leu nesta tribuna, para

(Continua na 4ª página)

TAILLEURS e MANTEAUX

"A Modelar" comunica a sua distinta freguesia, ter recebido, via aérea, conforme entendimento com os melhores "ateliers" do Rio e São Paulo, os mais finos e elegantes Tailleurs e Manteaux, que constituem grandes novidades nesta capital. "A MODELAR" — O maior empório de roupas feitas do Estado.

TRAJANO 7 - Telefone - 1151. - FLORIANOPOLIS

Prestes, Intrigante internacional

(Continuação da 3ª página)

RECLAMAÇÕES

As reclamações aparecem de todos os lados contra o excessivo preço dos gêneros de primeira necessidade, e apontam como causa única de grande alta o cambio negro.

— A pobreza, presentemente, luta dolorosamente pela vida, e, mau grado todos seus esforços, a sua coragem e sua abnegação, vi a miséria aproximar-se a passos largos, porque tudo quanto consegue ganhar não é bastante para cobrir as suas despesas mais urgentes.

— É exato. Os gêneros que vêm ao mercado são poucos para os gananciosos; e, enquanto uns, os favorecidos de boa fortuna aumentam os seus haveres à custa do sangue do pobre e repousam completamente socoados pelo futuro, a classe pobre sofre amargamente até descer da existência, pela carência absoluta do recurso que a sabe da fome...

Peixe no mercado não existe, mas no entretanto esse alimento entra em grande quantidade, para as casas de negócios à custa do cambio negro.

Nas praias e nas ruas, o peixe é vendido por um preço exorbitante.

No estreito não se sabe o que havemos de admirar si o preço alto ou a falta de legume, o peixe ali é vendido em carro de mão, o mosquito é tanto que dificulta ver a qualidade do peixe.

Agora pelo cambio negro tem chegado ao último limite. As embarcações que conduzem gêneros ao mercado ainda vem longe da praia, e já se lhes grita que fica comprado toda a carga, sela ela qual for.

Mas os que assim padecem são chamados cambistas negros ou abressadores, e que um parecer que há no código de portarias do município numa disposição que para os indivíduos que usam de semelhante meio para fazerem fortuna, deixando a população a braços com as privações...

O sr. Coronel Lopes Vieira está no firme propósito de acabar com essas explorações, para que o povo possa viver feliz.

A. P.

Mata-Barata e Mata-Moscas «Cib»

O importante estabelecimento fabril «Comércio e Indústria Blumenau Ltda.», com sede na cidade do mesmo nome, acaba de lançar dois excelentes produtos para a extinção de baratas e moscas nos mercados do nosso país. Trata-se do «Mata-Barata Cib» e «Mata-Moscas Cib», cujos efeitos na destruição dessas pragas são fulminantes.

O sr. Japy Fernandes, ativo representante da indústria acima nesta praça, teve a gentileza de ofertar-nos algumas amostras dos produtos em apreço, e, de nossa parte, podemos recomendar os como altamente eficientes na guerra às baratas e moscas.

Procura-se

uma ajudante de cozinheira e uma camareira com pratica de serviço, para Hotel—Informa no Ideal Hotel.

VENDE-SE

uma bateira, recentemente reconstruída. A' tratar na Empresa Gloria com A. Silva.

O Sr. Acúrcio Torres — Permita-me um aparte. V. Ex. ainda tem mais um argumento: as recentes declarações de Ribbentrop: "pelo acordo da Alemanha com a Rússia, no início da guerra, caberia à Rússia a Finlândia."

O Sr. Osvaldo Lima — Com maioria de razão, podia V. Ex. dizer que o que caracterizou a primeira Constituição Soviética foi a permissão para os Estados Federados se separarem da União.

O SR. IVO D'AQUINO — Exatamente. Este o ponto que eu acentuava para responder ao argumento usado pelo nobre Senador Carlos Prestes. Prossigamos, porém, no exame de sua argumentação.

A invasão da Finlândia foi determinada por estar a sua fronteira distante, apenas, 30 quilômetros de Leningrado e ser de essencial interesse para a defesa militar da União Soviética a anexação de um trecho do território finlandês limítrofe.

Por esse mesmo argumento, Hitler invadiu a Holanda, a Dinamarca, a Noruega, a Polónia...

O Sr. Plínio Barreto — E a Bélgica.

O SR. IVO D'AQUINO — ...e todos os países cujos territórios julgou essenciais à defesa da Alemanha.

Se Hitler pudesse estar presente neste recinto — graças a Deus não o está — apertaria a mão do nobre Senador Carlos Prestes...

O Sr. Carlos Prestes — A mão de Stalin, não a minha...

O SR. IVO D'AQUINO — ...pela reprodução fiel de todos os seus argumentos, para fazer valer o imperialismo alemão e a política nazista. (Muito bem).

Diante do que acabo de expor, verão os Srs. Constituintes quão difícil será defender, pelo menos neste ponto, o imperialismo russo.

Pode ser que a União Soviética tenha, nesta hora, mudado de intenções, embora fatos recentes não o abonem. Mas não será com o caso da Finlândia que justificará ser contrária a uma intenção, da qual, justamente está acusando duas nações, que foram suas aliadas e que a defenderam em hora de grave perigo, quando agredida pela Alemanha.

O Sr. Plínio Barreto — E concorreram para ela reaver territórios que perdera na Ásia.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, quero ainda referir-me a lhe confirmar as opiniões. A elas me refiro porque delas se valeu como documentação preciosa, para que não pudessem seus conceitos ser desmentidos por aqueles que julgam não ser o comunismo incompatível com o pensamento cristão.

Escolheu o nobre Senador, muito de indústria, duas missivas de católicos para as ler nesta Assembléia, e eu lhes passaria por alto se não contivessem afirmações que devem ser contestadas e foram encampadas pelo discurso do ilustre líder do Partido Comunista.

A primeira é a do Dr. Sérgio Gomes.

Houve evidente intuito de escândalo na apresentação desta carta. (Muito bem). É que o Dr. Sérgio Gomes é irmão do Major-Brigadeiro Eduardo Gomes. Mas, a este respeito, quer o Sr. Deputado Prado Kelly, quer o Sr. Senador Nerêu Ramos já desfizeram a intenção com que foi aproveitada na oração do Sr. Senador Carlos Prestes. Nada mais, portanto, me resta dizer neste sentido, senão tornar minhas as palavras aqui proferidas por aqueles dois representantes da Nação.

Há, entretanto, alguns tópicos delas que merecem ser relembrados à Assembléia. O primeiro é o seguinte:

"Segundo dados fornecidos por técnicos em negócios de borracha, os lucros que deixaram de entrar no Tesouro Nacional, pelo volume de borracha surrupiada pelos ianques e retirada da Amazônia, através de uma "picada" clandestina na Guiana Inglesa, se eleva a 7 milhões de contos".

Sr. Presidente; é necessário que o intuito de explorar os acontecimentos tenha sido levado à obsessão, e até ao delírio, para se afirmar, de público, e nesta tribuna, que os norte-americanos tivessem feito abrir uma picada da Amazônia até a Guiana Inglesa, através de léguas e léguas, de sertões inóspitos e desabitados, para lesarem o fisco brasileiro!

O Sr. Acúrcio Torres — V. Ex.ª permite um aparte?

O Sr. Acúrcio Torres — Tenho para mim que a própria carta, e o respectivo conteúdo, eram o de menos para o Sr. Senador Carlos Prestes. O que S. Ex.ª quis, apenas, com a carta, foi identificar o missivista como irmão do Major Brigadeiro Eduardo Gomes.

O SR. IVO D'AQUINO — Aliás, V. Ex.ª diz muito bem. Mas, como os tópicos da carta ficaram incorporados como argumentos do discurso do ilustre Senador pelo Distrito Federal, eu me permito analisá-la, mais uma vez, perante a Assembléia.

Todos sabem, perfeitamente, que o Governo norte-americano não poupou dinheiro, nem esforços, nem técnica, a fim de que a guerra se decidisse, não só para poupança de vidas humanas, como, sobretudo, para que se realizasse, no prazo mais breve possível, o ideal da vitória da Democracia. Como, portanto, poderiam os norte-americanos, somente para lesar o fisco brasileiro, deixar de transportar pelas vias normais a borracha colhida na Amazônia, para preferirem o trânsito por uma forma primitiva, que retardaria de meses a chegada do produto ao seu destino?

Existe outro tópico, que quero ressaltar:

"Se o Brasil ainda se encontra nesse estado de semi-colônia, é devido ao imperialismo ianque, que não admite tenhamos indústrias de bases em nosso território. O auxílio que diz ter proporcionado à Companhia Siderúrgica Brasileira, é uma das muitas "tapeações" com que aquele povo desleal ilude a boa fé dos nossos nativos".

Lendo esta carta Sr. Presidente, o Sr. Senador Carlos Prestes esqueceu-se do que proferira antes, no seu próprio discurso, e foi o seguinte:

"Ninguém mais do que nós, comunistas, apoiou o Sr. Getúlio Vargas, quando, com seus atos democráticos, do ano passado, abriu as perspectivas para a marcha à Democracia em nossa terra, e quando, em 1938, começou a grande campanha pela siderurgia nacional".

O Sr. Carlos Prestes — V. Excia. permite um aparte, apenas para esclarecer?

O SR. IVO D'AQUINO — Com muito prazer.

O Sr. Carlos Prestes — Não tinha a intenção de interrompê-lo, mas a análise dessa carta, de autoria do Sr. Sérgio Gomes, é desnecessária, porque o meu discurso contém, se bem que não houvesse sido revisto para publicação, discordância dos pontos de vista pessoais nela sustentados. Se li toda a carta, que tanta celeuma levantou, é porque havia necessidade de que a mesma chegasse ao conhecimento da Assembléia. Isto, aliás, consta de meu discurso.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço a informação do ilustre Senador pelo Distrito Federal, e como com absoluta lealdade estou aqui fazendo reparos a tópicos do seu discurso não quero que S. Excia. diga que não aceito as suas explicações.

Quero, porém, deixar acentuado nesta Assembléia que, ainda há poucos dias, vários representantes dela estiveram, a convite do Sr. Ministro da Viação, em visita às instalações da Cia. Siderúrgica Nacional, tendo ocasião de observar que todo o material ali utilizado é de origem norte-americana e traz o selo da sua indústria.

Ora, Srs. Constituintes, se o Governo norte-americano tivesse tido intenção de dificultar a siderurgia nacional bastaria apenas ter demorado a fabricação da encomenda ou o transporte do material de que necessitávamos. (Muito bem).

Há, ainda, um tópico da mesma carta, que vou reproduzir. Diz o seguinte:

"Uma coisa, Sr. Senador, quero vos afirmar: é que se o Brasil for obrigado, pelos ianques a se aliar, num ataque à Rússia por parte dos Estados Unidos, eu pegaria em armas ao lado da Rússia, pois, combater os Estados Unidos, isto é, combater o maior inimigo do Brasil, é trabalhar pelo Brasil".

Este tópico vai sem comentários, porque já me referi antes à

conceituação do imperialismo norte-americano no discurso do Sr. Senador Carlos Prestes. E se fiz a leitura deste trecho foi apenas para confirmar o que disse há pouco perante esta Casa — é que o ilustre Senador, assim como o seu partido, consideram, "a priori", os Estados Unidos e a Inglaterra como países imperialistas.

Vejamos agora a carta de "um católico", titular benemérito da Universidade Católica do Brasil e que conta, segundo diz, com alguns amigos no Clero brasileiro...

O Sr. Aureliano Leite — V. Ex.ª está dando importância demasiada a estas cartas. A Nação não se impressionou com elas.

O Sr. Plínio Barreto — Nem o próprio Sr. Carlos Prestes.

O Sr. Aureliano Leite — Exatamente.

O Sr. Acúrcio Torres — O Sr. Carlos Prestes quis, com elas, impressionar os Srs. Constituintes.

O SR. IVO D'AQUINO — Devo dizer que minha intenção é refutar ponto por ponto o discurso do Senhor Senador Carlos Prestes. Tal vez vá nisso a minha mentalidade de advogado, que outra coisa não fui durante quase toda a minha vida.

É bem verdade que os advogados e os bachareis em geral estão excluídos do Estado futuro que o Partido Comunista pretende organizar... (Riso).

O Sr. Bernardes Filho — Vossa Excelência diz bem: somos os únicos que não poderíamos exercer sua profissão.

O SR. IVO D'AQUINO — Permite-me, porém, o Sr. Senador Carlos Prestes que, enquanto puder exercer minhas funções, eu o faça de acordo com a mentalidade que tenho e com a orientação que sempre me guiou o espírito.

Por isso vou ler o tópico da carta daquele professor, e ainda por mais uma razão: é que ele se refere a Lenine e fiquei de, quando tocasse nessa carta, exatamente rebater uma comparação feita pelo Sr. Senador Carlos Prestes, entre a ação da sua pessoa, neste momento, quanto à declaração contida na "Tribuna Popular", e a ação de Lenine, quando deflagrou, na Rússia, o golpe de estado do Partido Bolchevista.

"Lenine aproveitou-se da guerra imperialista russa de 1914 para transformá-la na guerra de libertação de 17".

Devo, entretanto, acentuar o seguinte: a guerra imperialista não havia sido desencadeada pela Rússia, mas pela Alemanha. É possível que ambas tivessem o mesmo, intuito, mas, evidentemente, a iniciativa não coube, naquela ocasião, ao Império Russo.

Em segundo lugar, Lenine aproveitou-se do ambiente de desmoralização do exército russo, desviado pela derrota para não fazer a propaganda bolchevista; e nele se infiltraram, assim, os elementos desse partido, para o golpe de 1917.

Em terceiro lugar, Lenine, na execução de sua obra, foi auxiliado pelos próprios alemães.

E afirmo ainda o seguinte: se a Rússia tivesse sido vitoriosa no conflito com a Alemanha, jamais teria Lenine encontrado o apoio das forças armadas para desferir o dramático golpe de 1917. Por isso, o comunismo na Rússia, ou, antes, a vitória do partido bolchevique, não foi uma solicitação social, não foi um levante de massas que paralisasse o caminho tangidas por um ideal que se contivesse no seu próprio espírito.

O Sr. Bernardes Filho — Foi obra de quinta-coluna.

O SR. IVO D'AQUINO — A verdade é que Lenine, aproveitando a oportunidade, com o seu gênio político, que era incontestável, deu o golpe em favor do seu Partido e logrou a vitória.

Mas, como assinala um dos autores que comentaram o assunto, Lenine passou pela decepção de verificar que as massas operárias de todo o mundo, longe de acompanhar em o partido bolchevista, uniram-se, ao contrário, em torno dos governos dos seus países, para repelir a invasão de um pensamento que ficou apenas, naquela ocasião, restringido à Rússia.

Da referida carta, desprende-se o velado intuito de se valer o Sr. Senador Carlos Prestes da opinião de um católico para poder manter a ilusão de que o Partido Comunista não é absolutamente infenso ao espírito cristão. Quero, então, trazer à Assembléia, não a minha, senão a opinião de um autor russo e comunista a respeito dos partidos cristãos e dos partidos religiosos em geral.

O Sr. Arruda Câmara — V. Ex.ª devia salientar, em seu discurso, o silêncio que há em torno do nome daquele grande católico. As atitudes de um católico, notável professor de uma universidade, em matéria como esta deviam ser claras e desassombradas. Seu nome devia ser conhecido.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Ex.ª diz muito bem, mas o nobre Senador Carlos Prestes houve por bem aguardá-lo do conhecimento desta Assembléia.

Há um livro de propaganda comunista, intitulado "Manifesto Comunista" (Marx-Engels — antecedido de uma introdução de Riaganon — Edição da Livraria Calvino), que compendia um "Projeto de uma profissão de fé comunista", uma espécie de catecismo, por meio de perguntas e respostas, nas quais se pretende orientar os proletários, a respeito de vários pontos da doutrina.

A sexta pergunta é a seguinte: "Qual a posição do proletariado, diante dos diferentes partidos religiosos? Um entendimento, com um ou outro partido é possível e oportuno; e, em caso afirmativo, qual a maneira mais fácil e mais segura para conseguí-lo?"

A resposta é a seguinte:

"As esperanças que certos comunistas depositam nos Católicos Alemães e nos Amigos da Luz parecem injustificáveis. Nunca demos importância ao fato de se querer conservar um velho edifício cacunhoso; é tempo perdido. Procurai, portanto, trazer para o bom caminho os que até agora gastaram seus esforços nesse sentido. Não fiquemos parados no passado e não vamos crer que as formas que, no mundo antigo, limitavam o espírito e o coração humano, podem ser transportadas para o mundo novo; isso não acontece.

Os aderentes do partido prussiano-germano-cristão dos jesuitas e protestantes são os obscurantistas dos tempos presentes; incapazes de combater com suas doutrinas, sem espírito e sem coração, as aspirações jovens e energéticas; mas, resolvidos a manter a todo preço os povos na escravidão por toda parte: Polícia! polícia! e, quando não o podem fazer, procuram atingir sua finalidade desnaturando os princípios sociais ou jogando a suspeição sobre as pessoas que propagam essa doutrina. É preciso arrancar a essas criaturas a máscara que usam, a fim de que todo mundo lhes veja a verdadeira face, a recue horrorizado. Toda a sua atividade tende, neste momento, em re-erutar partidários entre os proletários, provocar a desunião entre nós e constituir, em caso de revolução, um exército popular, que, a exemplo dos da Vendéia, de 1792, declarem, em nome de Deus e do Salvador, guerra às idéias de justiça".

Têm, portanto, os católicos e os cristãos em geral a opinião que os participantes do Partido Comunista formam a seu respeito.

Irreconciliável é, portanto, a pretensão de qualquer liame entre o pensamento cristão e o pensamento, ou, pelo menos, a finalidade do Partido Comunista. Bastaria, aliás, que a doutrina marxista se fundasse no materialismo histórico para, desde logo ficar afastada de qualquer doutrina que encerre o espírito cristão.

Não preciso explicar, nesta Assembléia, composta de pessoas esclarecidas, o que significa o materialismo histórico. Evidente é que este, desde logo, torna incomparável qualquer ação dos católicos com o Partido Comunista. E se o ilustre Sr. Senador Carlos Prestes lograr qualquer êxito, nesse sentido, não acredito que o tenha conseguido daqueles que sejam verdadeiramente católicos. (Muito bem. Palmas).

Sr. Presidente: — Um dos meus propósitos, e o derradeiro, no

Continúa na 5ª página)

SOB O PATROCÍNIO DE "A GAZETA", COMEMORANDO O DIA PAN AMERICANO, A 14 DO CORRENTE, O ESCRITÓRIO DE COORDENAÇÃO INTER-AMERICANA, EXIBIRÁ, PARA O POVO, VÁRIOS E MODERNOS FILMES SOBRE AS AMÉRICAS. SERÁ ARMADA TELA NO LARGO DA ALFANDEGA, AS EXIBIÇÕES TERÃO INÍCIO ÀS 20 HORAS.

Prestes, intrigante internacional

(Continuação da 4ª página)

responder ao discurso do nobre Senador, Sr. Carlos Prestes, é o de demonstrar que, nem o comunismo é veículo ou conteúdo do pensamento democrático, nem a União Soviética, seu campo experimental, é uma democracia, no sentido técnico em que esta é compreendida.

E faço-o porque, além das afirmações a esse respeito, contidas naquele discurso, — nesta Assembléia, quando espiritualmente transitamos pela larga, estrada que distintamente se estende entre o comunismo e o fascismo, e que é a estrada da democracia, somos a cada momento atropelados pelos ilustres, mas apressados constituintes da bancada comunista, que nela penetram contra-mão e sem a devida carteira de identidade democrática. (Muito bem, Palmas).

O nome de democracia, diz Mac Iver, deve exercer alguma atração universal, porque mesmo aqueles que a destroem fazem alarde de posse do seu espírito.

Cumpra, pois, que, se não a definamos, pelo menos lhe acentuemos os característicos que a distinguem da ditadura.

O conflito dos que reclamam a declaração e a garantia de direitos fundamentais, contra a rigidez ou a implacabilidade do poder que impõe, em seu benefício, uma ordem fundamental, pode gerar a ditadura ou a democracia.

Quando a ordem fundamental, com caráter de regime permanente, absorve os direitos fundamentais, considerados inalienáveis, dos membros de uma coletividade política — temos a "ditadura específica": quando existe equilíbrio entre a ordem fundamental e os direitos fundamentais dos cidadãos, e a lei política lhes demarca previamente e com caráter de perpetuidade o espaço de exercício — temos uma "democracia específica".

A democracia pode obedecer a vários métodos ou a sistemáticas diversas, mas é, sem dúvida, uma "substância", e só assim se explica que permaneça e funcione em nações que se diferenciam pelas suas formas de governo ou de Estado, pelas suas tradições e pelos seus costumes.

Mas a diversidade daqueles métodos ou sistemas destruirá a substância e, destarte, desvirtuará a democracia, se nesta não ficarem assegurados três elementos essenciais à sua existência: a) representação nacional, que se concretiza no Parlamento; b) responsabilidade do governante; c) garantia eficaz aos direitos fundamentais do cidadão.

Vejamos, agora, em primeiro lugar, se o comunismo, tal como o cumpriram Lenine e Stalin, é caminho hábil para se alcançar a democracia.

Não me quero deter na doutrina marxista, em si, nem este é o objetivo desta exposição, analisando-lhe a teoria do super-trabalho e a mais valia, a lei de expropriação, a afirmação da luta de classes ou, a concepção do materialismo histórico, que são os seus fundamentos cardiais.

Meu objetivo é indagar qual o meio de que se valerão os comunistas, para o triunfo político da sua doutrina.

A proposta já foi dada, desde Marx até Lenine, e tem sido repetida, defendida e propagada, por todos quantos lhes acompanham a doutrina e os métodos de execução: — esse meio é a "ditadura do proletariado", estágio indispensável, para que o Estado realize a proletarianização completa das massas, e assim se cumpra a finalidade comunista.

O Sr. Plínio Barreto — Ditadura, aliás, em nome do proletariado, pois não é este que a exerce e, sim, um grupo de elite.

O SR. IVO D'AQUINO — Diz muito bem o nobre deputado; estou, porém, repetindo as próprias palavras empregadas por Marx, Engels e outros doutrineiros do comunismo.

O Sr. Plínio Barreto — Na prática, já houve deturpação dessa doutrina de Marx, que preconiza a ditadura do proletariado. Isso não existe na Rússia.

O SR. IVO D'AQUINO — É o que pretendo demonstrar, quando analisar a Constituição russa.

Que é a ditadura do proletariado? Demos a palavra a Bukharin, que assim o explica suficientemente no "ABC do Comunismo" (pág. 38 — ed. Estante do Pensamento Social); livro de propaganda para as classes operárias:

Valho-me deste livro, porque é exatamente uma obra de propaganda.

"Para realizar o regime comunista é preciso que o proletariado tenha nas mãos todo o poder, toda a força. Ele não poderá derrubar o velho mundo enquanto não constituir, por algum tempo, a classe dominante. Não é preciso dizer que a burguesia não cederá o poder sem luta. O comunismo significa para ela a perda de seu antigo predomínio, a perda de sua "liberdade" de suar o suor e o sangue, a perda de seu direito ao lucro, ao juro, à renda, etc. A Revolução comunista do proletariado, a transformação comunista da sociedade, chocam-se, por consequência, de encontro à resistência mais furiosa dos exploradores. A tarefa do poder operário é, pois, reprimir implacavelmente essa resistência. E como tal resistência será inevitavelmente muito forte, será preciso que o poder do proletariado seja uma ditadura operária. "Ditadura" significa um governo particularmente severo e muita decisão no reprimir os inimigos. Naturalmente, em semelhante estado de coisas, não se poderia cogitar da liberdade para todos os homens. A ditadura do proletariado é irreconciliável. Ela é necessária, precisamente para privar a burguesia de sua liberdade, para amarrar-lhe os pés e as mãos e retirar-lhe toda a possibilidade de combater o proletariado revolucionário. Quanto maior é a resistência da burguesia, mais desesperados são os seus esforços, mais perigosos, e mais a ditadura proletária deverá ser dura e implacável e ir, nos casos extremos, até o terror.

Sob a ditadura do proletariado — instituição temporária — os meios de produção não pertencem a toda a sociedade sem exceção, mas unicamente ao proletariado, à sua organização de Estado. A classe operária, isto é, a maioria da população, é que monopoliza, temporariamente, todos os meios de produção. Eis por que as relações de produção não são completamente comunistas. Existe ainda uma divisão da sociedade em classe: há ainda uma classe dominante: o proletariado; uma monopolização, por essa nova classe, de todos os meios de produção; um poder de Estado (o poder do proletariado) que submete seus inimigos. Mas, à medida que se quebra a resistência dos antigos capitalistas, proprietários, burgueses, generais e bispos, o regime da ditadura proletária converte-se, sem revolução alguma, no comunismo".

O Sr. Osvaldo Lima — Quer dizer: é a ditadura para fazer a democracia.

O Sr. Plínio Barreto — Há de custar um pouco para chegar até lá.

O Sr. Osvaldo Lima — Vai custar toda a vida.

O SR. IVO D'AQUINO — Como os Srs. Constituintes estão vendo, este é o ideal imediato do Partido Comunista; estabelecer a ditadura que ele chama "do proletariado". E como a bancada comunista, ta tanto se esmerou na defesa das prerrogativas desta Assembléia, ta tanto se esmerou na defesa das prerrogativas do seu desdando a impressão de que nós outros é que desejávamos o seu prestígio, não posso deixar de pedir a atenção para este trecho do próprio Lenine, no livro "El Comunismo de Izquierda" edição da Biblioteca Nueva, de Madrid.

Diz ele, conforme a tradução que ora faço:

"Do fato que o Parlamento seja o órgão e centro (ainda que, seja dito de passagem, nunca pôde ser realmente o centro) da contra-revolução, e do fato que os operários devam criar os instrumentos a serviço de sua dominação, em forma de soviets, segue-se que os operários devam preparar-se, doutrinal, política e tecnicamente para a luta dos soviets contra o Parlamento, para a dissolução do Parlamento pelos soviets. Não se deduz, porém, de modo algum, que essa seja menos facilitada pela presença de uma oposição soviética no interior do Parlamento contra-revolucionário".

Acho, Srs. Constituintes, que os tópicos a cuja leitura procedi exprimem, suficientemente, o pensamento conduzido pelo Partido Comunista, não só no Brasil, como em todas as nações do mundo, para

a consecução de uma idéia que não é, positivamente, a de democracia.

Não obstante a doutrina de Marx, ou Engels, terá porventura, a Rússia, sofrido uma evolução, nordeada para a democracia, tal como esta é universalmente compreendida, no seu sentido técnico-jurídico? Terá a sua atual Constituição acolhido princípios que a conciliem com o pensamento democrático?

É exatamente este lance que quero analisar, lendo alguns tópicos da Constituição russa.

Diz o artigo 4º (1º):

"A base econômica da URSS, consiste no sistema econômico e na posse socialista, dos utensílios e meios de produção, firmemente estabelecidos em substituição ao sistema econômico capitalista, com abolição da propriedade privada, dos utensílios e meios de produção e com eliminação da exploração do homem pelo homem".

Por este artigo, verifica-se, desde logo, que toda propriedade, na Rússia, está, em princípio, condicionada ao poder do Estado; e, embora o mesmo artigo declare não ser permitida a exploração do homem pelo homem, seria interessante que o Senhor Senador Carlos Prestes explicasse, depois, descansadamente, à Assembléia, se em certos estabelecimentos da Rússia, como, por exemplo, hotéis, não existem empregados.

O sr. Plínio Barreto — Até o particular. Há indivíduos que têm empregados privados, conforme depoimento no livro de Walter Citrivi, uma das testemunhas mais idôneas a respeito da realidade russa.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Exa. tocou exatamente no ponto que eu ia ferir.

Decejaria ainda que o sr. Senador Carlos Prestes explicasse também se o eminente sr. Joseph Stalin, chefe de todas as Russias, e os ilustres comissários do povo, seus ministros, dispensam, nas suas casas, os empregados, ou se são eles, pessoalmente, ou suas dignas consortes, que realizam os trabalhos domésticos indispensáveis.

O Sr. Osvaldo Lima — Creio que não é neste sentido.

O SR. IVO D'AQUINO — Estou convencido de que o nobre Senador pelo Distrito Federal, sr. Carlos Prestes, ainda terá ocasião de esplanar suficientemente este assunto, perante a Assembléia...

O sr. Carlos Prestes — Desde já V. Excia. e toda a Casa ficam convidados para as sabatinas que costumam realizar em nome do meu Partido.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço a gentileza do convite, mas terei oportunidade de as ler, quando forem publicadas. Seria, porém, muito mais interessante que V. Excia. em vez de dar as explicações apenas nas suas sabatinas, o fizesse perante esta Assembléia, que, estou certo, o ouviria com atenção e prazer, para ficar ilustrada e poder firmar opinião sobre o assunto, em torno do qual não se acha ainda habilitada a julgar se a razão está comigo ou com V. Excia.

O sr. Carlos Prestes — Não disponho no momento, de tempo suficiente para tanto.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, lendo-se os arts. 6º e 7º da Constituição da União Soviética, verifica-se-a que, ali, toda a propriedade dos bens imóveis, ou pertence ao Estado ou está coletivada, afastando-se dela, assim, inteiramente, a iniciativa individual, bem como quaisquer direitos deles decorrentes, em favor do indivíduo.

Verificar-se-á — repito — que o Estado não só se sobrepõe ao indivíduo, como se coloca em lugar deste.

Desaparece, desta sorte, o equilíbrio entre a ordem fundamental instituída pelo Estado e os direitos fundamentais do cidadão, nos quais se compreende, pelo menos em princípio, o da propriedade.

Nem se pode, a rigor, dizer que há democracia, quando a propriedade individual é absorvida pelo Estado, pois desaparece, assim, virtualmente, o interesse da iniciativa individual, em grande parte da sua função econômica.

Sem a existência da propriedade privada, desaparecem estímulos, que são naturais, não só para o progresso das coletividades, como para a própria constituição da família, que é a sua base.

O sr. Eduardo Duvivier — V. Exa. permite um aparte? Não só a propriedade individual, mas todos os direitos individuais, particularmente o da liberdade de pensamento. Essa liberdade que a Constituição russa proclama não existe de fato, porque o Estado se apropria de todos os meios de sua manifestação. Na Rússia, todos são obrigados a pensar sovieticamente; por isso, a meu ver, na democracia todos devem ser obrigados a pensar democraticamente. Daí a necessidade de defendermos a liberdade contra o seu uso para a destruição.

O SR. PRESIDENTE — Lembro ao orador que está findo o tempo. Entretanto, acha-se sobre a mesa um requerimento que vou submeter a Casa, prorrogação da sessão por meia hora.

Os Srs. Representantes que o aprovam queiram conservar-se sentados.

(Pausa).

Está aprovado.

O orador pode continuar com a palavra.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço, Sr. Presidente.

O aparte do nobre Deputado Sr. Eduardo Duvivier veio justamente ao encontro do que ia dizer, no prosseguimento de minhas idéias.

Ia, precisamente, ler os artigos da Constituição da União Soviética referentes aos direitos fundamentais do homem.

Os arts. 118, 119, 120 e 121 estabelecem o direito ao trabalho, ao descanso, ao amparo material na idade avançada e a educação.

Como faço análise imparcial da Constituição soviética, quero declarar que quero esses quatro dispositivos verdadeiramente modelares; deveriam, a meu ver, estar consubstanciadas em todas as Constituições democráticas do mundo.

Meu propósito não é combater cegamente idéias, reconheço, por isso, que, nos quatro artigos citados, estatuiram realmente, princípios dignos de elogio e defesa.

Vejamos, porém, agora, a Constituição da União Soviética, no que concerne à liberdade de palavra, de imprensa, de assembléia ou reuniões e de passeatas e demonstrações.

Art. 125 diz, textualmente, o seguinte: (Lê)

"De acôrdo com os interesses dos trabalhadores, e a fim de reforçar o sistema socialista, a lei garante a todo o cidadão:

- a) Liberdade de palavra;
- b) Liberdade de imprensa;
- c) Liberdade de assembléia ou reunião;
- d) Liberdade de passeatas e demonstrações".

Como todos estão vendo, essas liberdades só existem, condicionadas a uma ideologia, a um interesse do Estado, a uma predeterminação contida no próprio artigo constitucional.

Ora, desde que as liberdades fundamentais estejam de algum modo subordinadas ou disciplinadas a qualquer pensamento preestabelecido, a qualquer doutrina ou qualquer interesse, essas liberdades realmente não existem.

O Sr. Arruda Câmara — V. Exa. deve lembrar que essas liberdades, no campo político, são devoradas pelo partido comunista.

O SR. IVO D'AQUINO — V. Exa. ainda lembra bem; a par da inexistência dessas liberdades, na Rússia soviética só existe um partido; e, por melhor explicação que se possa dar da exclusão dos demais partidos, evidentemente o que se conclui é que a democracia não existe.

Não há democracia sem a dialética política dos partidos; e, desde o momento em que a orientação estatal seja monopartidária, não se pode absolutamente sustentar que exista, nesse ambiente, pensamento ou espírito democrático.

O Sr. João Amazonas — Quería apenas dizer que creio que V. Exa., que possui uma carteira de identidade democrática, pelas idéias que acaba de expôr, concorda com a existência legal do Partido Comunista do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — Respondo ao aparte de V. Exa.

Não estou tocando no Partido Comunista do Brasil. Estou dizendo que, na U. R. S. S., existindo um só partido — que é o partido bolchevique — não há ali democracia.

Mas, como V. Exa. alude ao Partido Comunista Brasileiro e ao seu registro, quero deixar desde logo claro o meu pensamento, para que não possa ser desvirtuado.

Não pode ser consequência da minha exposição nesta tribuna que eu esteja pleiteando a cassação do registro do Partido Comunista Brasileiro.

O Sr. Barreto Pinto — E matéria que está sub judice.

O SR. IVO D'AQUINO — Estou aqui falando em nome do Partido So-

(Continúa na 7ª página)

NOSSA VIDA

JOE N. GUSTAVE NEVES

O nosso destacado colega de imprensa, sr. Gustavo Neves faz anos hoje.

Ao registrarmos esta notícia do aniversário do nosso ilustrado conterrâneo, sentimos-nos jubilosos, porque, Gustavo Neves, além de amigo sincero também é um nome de projeção no meio cultural de nossa terra.

Ocupando, agora, a Secretaria do Estado dos Negócios da Justiça, Educação e Saúde, na ausência do titular dessa pasta, o ilustre conterrâneo tem tido ensejo de pôr, mais uma vez à prova, seus dotes de espírito e competência inegável.

Ao jorn. Gustavo Neves, o nosso abraço leal e sincero.

LEONTINO SOARES DE SOUZA

Decorre hoje o aniversário natalício da exma. sra. d. Leontina Soares de Souza, esposa do nosso estimado conterrâneo sr. Alcebiades Vidal de Souza, prestigioso político possedista residente no Estreito.

NADIRA A. FERRARI

A data de hoje assinala a passagem do aniversário natalício da exma. sra. d. Nadir Amaral Ferrari, esposa do nosso colega e amigo Flavio Ferrari diretor, da Academia de Comercio.

A aniversariante, que é largamente conhecida nos meios sociais da capital, será por certo, muito feliz.

«A Gazeta» felicita-a, augurando-lhe mil felicidades.

ROBERTO SCHLICHTING

Transcorre hoje a aniversário natalício do sr. Roberto Schlichting, funcionario da Empresa Auto-Viação Catarinense. O aniversariante, que é pessoa muito conhecida nos meios sociais, por certo receberá inúmeras felicitações.

WALMOR F. GIL

A efemeride de hoje marca o aniversário natalício do jovem Walmor E. Gil.

ZELIA MARIA PLATT

Festeja hoje seu aniversário natalício a graciosa e gentilíssima sta. Zelia Maria Platt, filha do nosso distinto conterrâneo sr. 1º ten. Orion Augusto Platt e de sua exma. esposa d. Ondina Platt.

MARINA SILVA FURTADO

Festeja hoje seu aniversário natalício a exma. sra. d. Marina Silva Furtado, esposa do nosso distinto conterrâneo sr. João Ramos Furtado.

VIAJANTES

POMPILO FONTANELA

Acha-se nesta capital o nosso estimado conterrâneo sr. Pompilio Fontanela, residente em S. Joaquim, onde goza de largo prestígio.

RODOMIRO KUSS

Está em Florianópolis o nosso presado conterrâneo sr. Rodomiro Kuss, acatado comerciante em S. Joaquim.

DR. EDSON VALENTE

Procedente de Lajes, onde reside, ache-se nesta capital, em objeto de serviço, o dr. Edson Valente, digno Delegado Regional, daquele município.

VIAJARAM PELA PANAI

Dia 8—Procedente do Rio de Janeiro: Friederich Mimmler. Com destino a Porto Alegre: Jaime Wassmann. Dia 9—Com destino a Curitiba: Arnaldo Caciunho. Com destino a S. Paulo: João Henrique Bianchini e com destino ao Rio de Janeiro: Carlos Botkay, Guérino Piva Dalcanele e Renato Azevedo Nascimento.

DIVISÃO DE ASSUNTOS POLITICOS
Atos do sr. Chefe da Seção de Nacionalidade
8 DE FEVEREIRO
N. 5.221-45 — Cristiano Meier — residente em Santa Catarina, solicitando título declaratório — Esclareça a exata grafia do nome de sua progenitora e complete sêlo a folhas 15-6, 18-30 e 22-5.
(Do "Diário Oficial da União" sob n. 37, de 14-2-46).
22 DE FEVEREIRO
N. 17.377-42 — Walter Vollbrecht — residente no Estado de Santa Catarina, solicitando título declaratório — Complete sêlo em peças do processo.
(Do "Diário Oficial da União" sob n. 44, de 20-2-46).
25 DE FEVEREIRO
N. 31.692 — Frederico Misner — residente no Estado de Santa Catarina, solicitando título declaratório — Declare exatamente a data do nascimento se 19 de janeiro ou 22 de junho de 1899.
(Do "Diário Oficial da União" sob n. 48, de 27-2-46).
N. 38.755-45 — Antônio Fakhany — residente no Estado de Santa Catarina, solicitando naturalização — Prove que chegou em 1912 ou que está quite com o serviço militar no país de origem; esclareça divergência dos genitores, junte prova de desembarque.
(Do "Diário Oficial da União" sob n. 48, de 25-2-46).
28 DE FEVEREIRO
N. 20.576-44 — Robert Ernst Leyendecker — residente no Estado de Santa Catarina, solicitando naturalização — Promova a conferência de fotocópia da carteira modelo 19. Selo fls. 43 e 50-5.
(Do "Diário Oficial da União" sob n. 54, de 8-3-46).
11 DE MARÇO
N. 6.036-46 — Minna Moeller Wahle — residente em Santa Catarina, solicitando título declaratório — Prove que é casada pelo regime de comunhão de bens, ou que o imóvel foi adquirido pelo esforço de ambos os cônjuges.
(Do "Diário Oficial da União" sob n. 60, de 15-3-46).

NOTÍCIAS RESUMIDAS

— Noticiam de Londres que, os filmes britânicos têm tido uma acolhida entusiástica na Tcheco-slováquia, onde estão encontrando campo para um grande mercado.

— Os programas de televisão que a B. B. C. está para reiniciar no "Alexandra Palace", em Londres, consistirão principalmente de acontecimentos esportivos e tópicos.

— Segundo informações de Londres, o governo de Iraque entabulou, recentemente, negociações com varias companhias cinematográficas do Reino unido, no sentido de produzir localmente filmes que exibam o progresso industrial do Iraque e, para que possam ser distribuídos, mais tarde, através do mundo.

— Após Niroshima e Nagasaki, a cidade que foi mais bombardeada é a de Essen, na Alemanha.

— As últimas notícias procedentes da Índia indicam que filizmente, a situação do referido país melhorou muito, graças à ação poderosa dos líderes do Congresso Indiano.

— A famosa ilha holandesa de Walcheren, celebrou, nestes dias, com festas, o término dos trabalhos de operação dos diques destinados a conter os fortes ventos do inverno, —noticiam de Londres.

— Será insurjado, dentro em breve, o primeiro de uma dezena de centros de estudo que o Conselho Nacional de Estudos Rurais espera criar na Grã-Bretanha o referido centro, será insurjado na localidade de Faltford Mill, famoso e belo rincão da Inglaterra

imortalizado pelo pintor Constable, cujos quadros e estudos pitóricos estão atraindo um grande número de visitantes.

— Segundo notícias vindas de Londres, estiveram assintide, a uma demonstração com aparelhos de radar, representantes de 21 nações.

— Um comentarista londrino, num dos seus recentes comentários, diz, que a Grã-Bretanha está se refazendo rapidamente das enormes perdas sofridas pela sua marinha mercante durante a guerra.

— A defesa dos criminosos de guerra nazistas em Nuremberg, naturalmente num esforço para adiar a condenação dos homens que ordenaram os mais bárbaros crimes que a história registra, pediu que fossem suspensas as atividades do Tribunal Internacional durante tres semanas, após a conclusão do libelo acusatório, querendo, desse modo, prolongar ainda mais os trabalhos do Tribunal, quando desde há muito Goering, Ribbentrop e seus companheiros deviam pagar com a vida os seus crimes barbaros.

OS MARAVILHOSOS JARDINS DA GRÃ-BRETANHA

Por Rhylis Lovell, Copyright do B. N. S., especial para "A GAZETA" Florianópolis, Santa Catarina.

LONDRES, março — A poucos quilômetros de Londres, em uma das margens do Tamisa, encontram-se os "Jardins Maravilhosos da Grã-Bretanha", com um fundo de árvores altas, ampla perspectiva de belos prados e grande profusão de flores e vegetação dos coloridos mais diversos. Oficialmente chamam-se Jardins Botânicos Reais, mas os londrinos preferem chamá-los simplesmente de "Kew Gardens".

Os "Kew Gardens", nas proximidades da capital, são admirados e conhecidos por todos os ingleses. As famílias levam as crianças para que se divirtam em suas extensas alamedas e bosques. Sentam-se á sombra de uma árvore oriunda de uma minúscula semente provavelmente trazida da China ou da Ásia, mas que conseguiu se aclimatar ao meio botânico. Aprendem os nomes das flores que desejam cultivar em seus próprios jardins e se maravilham ante a beleza exótica e os perfumes das plantas guardadas nas grandes estufas.

RESULTADOS BRITANICOS

Também os estudiosos acorrem aos Jardins Kew. Os quatro museus que aí se encontram mostram as infinitas variedades e atividades de que se ocupa a Botânica, sejam de caráter doméstico ou industrial. Grandes mostruários de madeiras procedentes de todas as partes do mundo aparecem colocadas ao lado de objetos terminados, que muitas vezes são

MAQUINA

vende-se uma Singer com 5 gavelas em perfeito estado de conservação. Ver e tratar a Praça General Osorio 38.

ALUGA-SE

um quarto mobiliado para casa sem filhos e uma máquina Singer. Informações nesta Redação.

R. Consolato Generale D'Italia Porto Alegre

O Consulado Geral da Italia comunica, conforme quanto estabeleceu o decreto-lei de 24 de Novembro de 1942, nº. 1316, os títulos acionários (Titoli Azionari) deviam até 31 de Dezembro de 1943 serem apresentados para serem substituídos em títulos «Nominais».

Recente disposição do Ministério das Finanças fixou o prazo para a apresentação dos referidos títulos acionários para a conversão até 30 de Setembro de 1946.

(a) A. BOLLATI

Condensadores Vibradores VALVULAS Microfones Resistencias Amplificadores

Oficina técnica de concertos de rádio.

Rua Conselheiro Mafra N. 10 FONE 1.201

Confeccionem seus ternos na

Alfaiataria Fornerolli

Serviço rápido e garantido—Rua Tiradentes, 8

HOJE, 10 DE ABRIL DE 1946 —
Cine ODEON (o Líder dos Cinemas)
Fones 1.387
HOJE — A's 7.30 horas — HOJE
Sessão das Moças



NO PROGRAMA:
1—Reportagem de Folhas Carioca — Nacional DFB
Senhoras e Senhoritos: Cr\$ 1,20.
Peças — Estudantes Cr\$ 2,00 — Cavalheiros Cr\$ 2,40
IMPROPRIO ATE 14 ANOS

Cine IMPERIAL (o seu cinema) Fones 1.387

HOJE — A's 7.30 horas — HOJE

...E O SUCESSO CONTINUA:
1—O ESPORTE EM MARCHA—Nac. Cinédia.
2—FOX AIRPLAN NEWS—Atualidades
3—A 20th CENTURY FOX apresenta a sua mais arrojada produção! A historia dolorosa de um compositor genial, sujeito a criminosos lapsos de memoria!

CONCERTO MACABRO

com Laird GREGAR—Linda DARNELL—George SANDERS
—GLENN LANGAN e Fay MARLOW
Impróprio até 14 anos
Preços: Cr\$ 4,00 e 3,00

Sa. PRIMA—No Cine ODEON

A Queda de Berlim

FLORICULTURA

Rua Felipe Schmidt 46—Acaba de receber sementes de orquídeas americanas, com provada germinação.

Ritz Fone 1435 HOJE 10 de ABRIL

HOJE — A's 5 e 7.30 horas — HOJE
Últimas Exibições

- 1—Noticias da Semana—Nacional.
- 2—A POLIA—Desenho colorido.
- 3—A vida encantadora de JONHANN STRAUSS:

A Grande Valsa

com LOUISE RAINER — FERNAND GRAVET — MELIZA KORJUSS e HUG HERBERT
Romance inspirado pela musica que imortalizou a valsa... O Rei da Valsa toca... e uma nação dança... A vida é um romance: Vinho... Mulheres... Musica...

Censura LIVRE—Crianças maiores de 5 anos poderão entrar acompanhadas na sessão na sessão de 5 horas

Preços: Cr\$ 5,00 — Estudantes 3,00

CINE ROXY

HOJE — A's 7.30 HORAS — HOJE

- 1—FILME JORNAL—Nacional DFB
- 2—Humphrey BOGART—Ann SHERIDAN—Dinah SHORE—Errol FLYNN — Dennis MORGAN e e toda a costelação da WARNER em

Grças à Minha Boa Estrela

O irresistível fascínio das estrelas, combinado com o encanto das coristas mais belas, numa película musical harmoniosa e deslumbrante.

Impróprio até 14 anos
Preço Unico Cr\$ 2,40—(imp. incluso)

5a. feira—No Cine RITZ:
BUDD ABBOT e LOU COSTELLO em

Camisa de Onze Varas

RITZ—A partir de sábado—Em comemoração ao seu 3.º aniversário:

Evocação

com IRENE DUNNE e ALAN MARSHALL

Prestes, intrigante internacional

(Continuação da 5ª página)

cial Democrático e todas as idéias que tenho expendido são por ele aceitas e encampadas. Não tenho, aqui, a missão de declarar em nome do Partido Social Democrático, se o registro do Partido Comunista Brasileiro deva, ou não, ser cassado.

Se VV. Exs. querem a minha opinião pessoal, apenas lhes direi o seguinte: se dependesse de mim, desejaria que o Partido Comunista Brasileiro pudesse existir mas, realmente brasileiro (muito bem.) Desejaria também que, dentro do país discutisse e defendesse as suas idéias, mas tendo sempre diante de si o pensamento de que é o passado, é a tradição e são os interesses do Brasil que nos devem conduzir (muito bem); que o Partido Comunista tenha em vista que ele não deve ser, dentro do Brasil, uma cabeça de ponte (muito bem), através dela, serem carregadas idéias, interesses ou finalidades que não coincidam com os interesses, as idéias ou as finalidades nacionais (muito bem; palmas).

O Sr. Barreto Pinto — Idéias importadas.
SR. IVO D'AQUINO — Eu não seria um democrata, nem representaria pensamento democrático se, em princípio, respondesse de outra forma; e, por isso, deixo aqui bem clara a idéia que expendi. E mesmo porque, nem a esta Assembléia nem a qualquer de nós, compete examinar questão que está afeta ao Poder Judiciário. (Muito bem.)

E, por falar em Poder Judiciário, quero ainda tocar num tópico do discurso do Sr. Senador Carlos Prestes. Disse ele que o Poder Judiciário, quando o julgo, obedecia às ordens do Sr. Presidente Getúlio Vargas.

O Sr. Barreto Pinto — Não apoiado. O Sr. Getúlio Vargas não tinha intervenção alguma no Tribunal.

O Sr. Carlos Prestes — O orador está equivocado. Quando foi lavrado o termo de deserção, não o podia ser; porque, de acordo com o Código Penal Militar, não era possível o passar a deserção no momento do julgamento. A ata de deserção foi assinada em 1931 e o julgamento se deu 10 anos depois. Foi esse termo de deserção que declarei. E o que está no meu discurso.

O SR. IVO D'AQUINO — O que V. Exa. disse em seu discurso é precisamente o que tenho aqui anotado:

"Infelizmente o Poder Judiciário agia sob a pressão do Sr. Getúlio Vargas".

O Sr. Carlos Prestes — Provavelmente fui aparteado no momento em que proferia a frase. O Tribunal Militar aceitou este termo de deserção, quando o não podia fazer, porque não estava de acordo com o Código Penal Militar; e nenhum General chefe do Departamento de Guerra foi capaz de classificar ou não aceitar a anistia como deserção. Tanto é verdade, que o Conselho de Justiça Militar, em 1942, absolveu-me por unanimidade.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas V. Exa. não podia daí tirar a conclusão de que o Poder Judiciário agia sob pressão de quem quer que fosse. O Judiciário pode, porventura, ter errado, mas isso não significa que tivesse agido sob pressão.

O Sr. Carlos Prestes — Oportunamente darei uma explicação.

O SR. IVO D'AQUINO — Cumprira-me, aqui, quase por um dever de ofício, fazer a defesa do Poder Judiciário brasileiro, que, mercê de Deus, em todas as nossas lutas políticas, sempre esteve acima das competições partidárias, guarda fiel que tem sido das leis e da Constituição.

O Sr. Lino Machado — Exceção feita ao Tribunal de Segurança Nacional.

O SR. IVO D'AQUINO — Não posso, nem assim, acompanhar o aparte do nobre colega, porque, em princípio, não atribuirei aos membros daquele Tribunal julgamento que não obedecesse, retamente, à sua consciência.

O Sr. Lino Machado — Não desejo interromper o brilhante discurso de V. Exa., mas poderia declinar alguns casos concretos.

O SR. IVO D'AQUINO — Acabamos de ver, por tópicos que citei, que a Constituição soviética não revela, absolutamente, a existência de um pensamento democrático, como tal considerado na técnica jurídica.

O Sr. Dantas Júnior — A prova de que na Rússia não há democracia está no fato de que se alguém tiver a audácia de dissentir de Stalin, será expulso ou fuzilado, como aconteceu com Trotsky, que teve de sair da Rússia e acabou assassinado, no México.

O SR. IVO D'AQUINO — O nobre colega aparteou bem; e eu, em prosseguimento meu discurso, ia justamente perguntar: mas se a Constituição russa não consagra, porventura, princípios formais para as garantias das liberdades públicas, terá, pelo menos o regime envolvido, nesse sentido, para se aproximar daquelas liberdades?

Sabem todos, a Inglaterra é um país cuja Constituição está mais nas suas tradições e nos seus costumes que propriamente na sua lei escrita. Apesar da inconsistência aparente dos princípios constitucionais ingleses, tem a nação britânica uma espécie de paladar constitucional, que sente sempre todas as emoções políticas e as afina, para apurar imediatamente se elas estão ou não dentro do espírito constitucional. Este milagre, quem sabe se estaria verificado na U. R. S. S., e o Partido Bolchevista, à revelia da própria Constituição, teria realizado esse ideal democrático, nos seus atos, ou pelo menos, nos seus propósitos? O que temos visto, entretanto, ali, é que, se a Constituição ainda se reveste de uns laivos de pensamento democrático, em certas garantias fundamentais que consubstancia, no entanto, a prática política unipartidária nem a essa mesma Constituição obedece.

Ninguém ignora o que tem acontecido na Rússia.

O Sr. Osvaldo Lima — Mas a nossa constituição de 1891 também nunca foi obedecida, no que toca à representação e à liberdade de voto.

O SR. IVO D'AQUINO — Concedo, para argumentar, que, no partido bolchevista todos os operários possam votar como entender, por escolha dos representantes. Não quero contestar, mas desejo apenas perguntar ao Partido Comunista Brasileiro o que ocorreu na Rússia com os partidários de Trotsky.

O Sr. Toledo Pisa — Perfeitamente. Partidário da mesma doutrina.

O SR. IVO D'AQUINO — ... contra aqueles que, sendo comunistas, tiveram a audácia, ou a ilusão, de que poderiam divergir do pensamento dominante, que regia as intenções do Governo.

O mundo inteiro sabe o que foram os processos-monstros, ou, dizendo melhor, os monstruosos processos contra os partidários de Trotsky, eliminados inteiramente da comunhão russa pela condenação à pena capital.

E bem verdade que os partidários do Sr. Joseph Stalin se defendem dessa acusação, e ainda o faz aqui o Sr. Senador Carlos Prestes, dizendo que os trotzkistas conspiravam, eram partidários da Alemanha e de todas as idéias subversivas contra a própria segurança nacional. Ainda que assim fosse, era o direito de divergir, de dar opinião, a respeito do qual tanto reclama o Partido Comunista Brasileiro (Muito bem).

O Sr. Bastos Tavares — Com isso, perderam direito à vida.

O SR. IVO D'AQUINO — Pergunto: que foi feito do direito de Trotsky, que poderia ter sido um rebelado, e ter-se erguido, no pensamento e na ação, contra o regime instituído na U. R. S. S., mas a quem não era lícito negar ter sido um dos mais altos espíritos que o mundo conhecia naquela ocasião, considerados, embora, os seus erros. Era um cidadão que, na sua pátria, se valia do pensamento e da opinião para discutir princípios, a seu ver cardiais, na interpretação da doutrina marxista e que, bem ou mal, estavam sendo desvirtuados pelo poder dominante. Responderam-lhe com a execução dos seus adeptos e com o seu próprio assassinio, no México, onde, exilado, o alcançou, finalmente, o braço do governo soviético.

Pergunto se essa ação está de acordo com o pensamento democrático, e se coincide com as liberdades que o Partido Comunista quer gozar no Brasil, e tão tenazmente defende nesta Assembléia? (Muito bem.)

O Sr. Plínio Barreto — Muito bem. Será uma felicidade que o discurso de V. Exa. esclareça essa ramificação de tólos que o Partido Comunista pitorescamente chama "burguesia progressista".

O SR. IVO D'AQUINO — Ainda quero acentuar um fato, que demonstra ser inconciliável o pensamento do Partido Comunista com a existência da liberdade religiosa.

Como todos sabem, a liberdade religiosa na U. R. S. S. praticamente não existe, porque a sua Constituição a afivelou a tais condições que, realmente, só poderá existir se o poder político o consentir. Mas quero, apenas, ressaltar o que se está passando atualmente na União Soviética em relação à igreja católica ucraniana, submetida pelo Governo russo a uma série de compressões, com a finalidade de a extinguir por completo.

A Igreja católica divide-se em vários ritos, entre os quais estão: o romano e o bizantino ou grego. A Igreja ucraniana é do rito grego, mas, não obstante, pertence à comunhão católica e obedece, por conseguinte, à Santa Sé. Ao lado da igreja católica grega, existe, na U. R. S. S., a igreja

grega ortodoxa, separada, desde o século XI, da comunhão romana, em virtude do anátema lançado naquela ocasião pelo Papa Leão IX, contra o Patriarca de Constantinópla.

A Igreja Grega Ortodoxa, na Rússia, está sendo neste momento, um instrumento do governo soviético, para compressão da Igreja Católica Grega da Ucrânia, visando, assim, virtualmente, o desaparecimento do pensamento católico dentro da U. R. S. S.

O governo soviético sabe, perfeitamente, que o pensamento católico é inconciliável com qualquer organização política que se inspire no materialismo histórico, ou em qualquer outra doutrina que negue totalmente a influência moral, na explicação dos fenômenos sociais.

O SR. PRESIDENTE (Fazendo soar os timpanos) — Interrompo o nobre orador, para lembrar que se está findando o tempo da prorrogação. Está sobre a mesa requerimento do Sr. Representante Acúrcio Torres, no sentido de que a sessão prossiga por mais meia hora.

Os senhores que concordam, queiram conservar-se sentados. (Pausa). Aprovado.

O nobre Senador pode continuar.

O Sr. Arruda Câmara — Pego licença para um aparte.

Uma das provas concretas do ódio dos dirigentes de Moscou à Igreja Católica se patenteia, quase todos os dias, nas injúrias e calúnias que o rádio e a imprensa moscovitas atiram à face do Vaticano.

O Sr. Osvaldo Lima — O Senhor Carlos Prestes nunca o negou. Os oradores do Partido Comunista são claramente anti-espiritualistas: de maneira que, com essa afirmação, nada fazemos que eles próprios não proclamem.

O Sr. Arruda Câmara — Mas o que dizem lá fora é que nada têm com a religião. Foi a sua grande arma de propaganda — V. Excia. bem o sabe.

O Sr. Nerêu Ramos — O regime soviético não permite liberdade religiosa. Esta a tese que está sendo defendida pelo orador: o regime soviético não é democracia, porque suprime toda liberdade de religião.

O SR. IVO D'AQUINO — Minha intenção, Sr. Presidente, foi menos discutir a incompatibilidade, realmente existente, entre o pensamento católico e o comunista, do que apresentar um fato concreto dessa incompatibilidade, e que é a perseguição nesta hora sofrida pela Igreja Católica Grega da Ucrânia, por parte do poder soviético.

O Sr. Plínio Barreto — A liberdade religiosa na Rússia é uma burla.

O Sr. Osvaldo Lima — Creio que os comunistas não negam que o número de sacerdotes fuzilados, na primeira fase da revolução, foi sem conta.

O SR. IVO D'AQUINO — Não quis tocar exatamente na primeira parte da história da revolução russa, em que seriam explicáveis, talvez, os exageros decorrentes da vitória alcançada pelas massas pertencentes ao partido bolchevista.

O Sr. Alfredo Gurgel — V. Exa. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Pois não.

O Sr. Alfredo Gurgel — Agora mesmo, na Igreja Ucraniana houve um sínodo, onde alguns membros se desligaram da Igreja Católica; porém no momento em que os bispos católicos ucranianos, mais da metade do clero, estão presos e deportados. Digo somente para esclarecer que, ainda hoje, continua a perseguição, a falta de liberdade.

O SR. IVO D'AQUINO — Exatamente. Mas a minha explicação...

O Sr. Osvaldo Lima — Já que o orador permitiu esse aparte, consentirá numa observação.

Grande estudioso do assunto afirmou que o racismo alemão e o comunismo russo são aspectos idênticos da revolução mundial. Um é asiático, o outro ocidental, mas iguais.

O Sr. Bastos Tavares — São doutrinas afins.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente. Quero referir-me a fatos atuais, e não aos decorrentes da hora, ou do momento, em que houve a vitória do golpe de Estado Bolchevista.

Como tive ensejo de dizer, naquela hora talvez fossem explicáveis os exageros, as violências e as perturbações que se verificaram, porque no bojo de todas as revoluções vitoriosas há sempre idéias que se não disciplinam de pronto e, por isto mesmo, explodem e se manifestam inconcivelmente contra tudo o que está organizado. O que desejo acentuar, porém, é que no momento atual, na época presente, a União Soviética, que teve diante de si trinta anos de experiência e de consolidação de seu regime, ainda assim senão conformou ao pensamento democrático, dentro da sua organização.

O tema que pretendi esclarecer foi este: nem o Partido Comunista, atualmente, é veículo ou conteúdo do pensamento democrático, nem, também, a União Soviética tem um regime que coincida com a Democracia.

O Sr. Plínio Barreto — E isso V. Exa. demonstrou completamente, com a citação de fatos.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. Presidente, longa já vai esta exposição e parece-me que outros argumentos não preciso apresentar à Casa, para definir, pelo menos, o objetivo do meu discurso.

Se fosse buscar nas obras escritas, quer a favor, quer contra o regime soviético, todos os elementos ilustrativos desta exposição, nem dias, nem meses chegariam para fazê-lo. Respinguei, apenas, alguns exemplos, alguns textos legais, e, por eles demonstrei não nos iludir a respeito do pensamento democrático que o Partido Comunista pretende, ou finge podermos defender, mas que, realmente, está ausente das suas intenções, porque uma vez vitorioso em qualquer país, realizará apenas o que a União Soviética tornou realidade, através da ditadura do proletariado.

Os comunistas podem afirmar que a União Soviética é um paraíso. O que não podem dizer é que seja uma democracia. (Muito bem.) Podem pretender que seja um singular modelo para as demais nações, dentro do concerto universal; mas não podem absolutamente sustentar e, menos ainda provar, que esteja guiada pelo mesmo pensamento que ilumina nações como os Estados Unidos, a Inglaterra ou a França, nações que têm em si as mais altas convicções do espírito democrático, através de todos os seus institutos jurídicos e da execução da sua técnica representativa que, a cada passo, se refletem nos seus órgãos de opinião pública.

Assim, Srs. Constituintes, termino este discurso com um apelo a todos os brasileiros: é que, nesta hora de indecisões e de angústias para a humanidade, não nos mortecemos senão pelo pensamento cristão: não nos dirijamos senão por idéias que estejam ancoradas no nosso passado e nas nossas tradições. Não nos será lícito alienar do espírito convicções que nos deverão guiar, a despeito de todos quantos as queiram perdurar. Elas nos riscarão o destino político do Brasil, que é o de fazer parte do concerto continental e do pensamento pan-americano; e, efetivamente, contribuir para que, no mundo prevaleça o verdadeiro sentido da Democracia. Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

SALÃO BRASIL

Rua Visconde de Ouro Preto n. 2

HELENA D. VARGAS, tem o prazer de comunicar à sua distinta clientela que, tendo regressado de Montevideu, onde foi se aperfeiçoar, acha-se à sua disposição para uma boa e perfeita ondulação permanente a óleo, eletricidade, bem como «a frio» (permanente química).

Florianópolis; 21 de Março de 1946

HELENA D. VARGAS

CLUBE R. 6 DE JANEIRO

AVISO

A diretoria avisa às senhoritas suas gentis frequentadoras que, para a próxima soirée a realizar-se no dia 27 do corrente, só terão ingresso, áquelas que apresentarem a respectiva caderneta «Permanente» distribuída por esta sociedade.

Melhores esclarecimentos serão fornecidos pelos sr. Manoel Barbosa, presidente.

Estreito. 64 46.

A DIRETORIA

Nossa Vida

NASCIMENTO

Está em festas o lar do nosso estimado conterrâneo sr. Gustavo Lehmkuhl, funcionário do Tesouro do Estado e de sua exma. esposa d. Alexandrina Vaz Lehmkuhl, com o nascimento de uma linda menina, que receberá o nome de Vera-Lucia.

CASAMENTO

RAMOS—ASSIS

Efetua-se amanhã, às 9 horas, na residência dos pais da noiva, à rua Blumenau n. 53, o enlace matrimonial da gentilíssima e graciosa senhorinha Yolanda de Arruda Ramos, filha do nosso conterrâneo sr. Vidal Ramos Netto, alto funcionário estadual, com o nosso presado conterrâneo sr. Gastão Simone de Assis, Delegado da Comissão da Marinha Mercante em Florianópolis.

Servirão de paraninfos por parte da noiva no ato civil o dr. Rubens de Arruda Ramos e senhora e dr. Saulo Ramos e d. Ida Filomeno Simone e no ato religioso o sr. Henrique Ramos Junior e senhora, representados pelo sr. Danubio Melo e senhora; Vidal Ramos Neto e senhora e João A. de Assis e senhora.

Serão padrinhos por parte do noivo no ato civil o dr. Nerêu de Oliveira Ramos e senhora, representados pelo sr. Rubens Pederneiras Ramos e senhora e sr. Oriso Ramos e senhora e no ato religioso o sr. dr. Nelêu Ramos Filho e d. Oadina Simone Gheur; sr. Alfredo Klumme e d. Eugenia Simone Cunha e dr. Agripa de Castro Farias e senhora.

Após o casamento os noivos embarcarão para São Paulo pelo avião da «Cruzeiro do Sul».

FALECIMENTO

FELIPE NEVES

Faleceu, ontem, no distrito do Estreito, o nosso distinto conterrâneo sr. Felipe Neves, conceituado capitalista.

O sepultamento do seu cadáver será realizado hoje às 15 horas no cemitério do Senhor dos Passos.

Empregada

precisa-se uma que saiba cozinhar. Informações à rua Presidente Coutinho, 79.

si não for
RIVET,



será **DISTINTA**
a sua camisa.

Moveis a venda

Por motivo de mudança à rua Joinville n.º 54, acham-se a venda os seguintes moveis: Sala de jantar; côpa; quarto para casal; Relógio marca Jungmans, mesa de centro, radio Filco de 11 valvulas, cabides e outros utensilios.

O Chefe do Governo Japonês, apoiado pelo general Mac Artur, foi vítima de uma agressão, por parte de numeroso grupo, — que o lider comunista de Toquio comandava

A GAZETA

Diretor-proprietário: JAIRO CALLADO

Florianópolis, 10 de Abril de 1946

Dr. Mario Ramos Wendhausen

Recente decreto do sr. Interventor Federal, dr. Udo Deeke, nomeou o nosso ilustre conterrâneo e abalizado médico, dr. Mario Wendhausen, para o elevado cargo de Diretor do Hospital «Nereu Ramos», uma das realizações mais importantes do Governo Nereu Ramos. Dirigindo, desde a sua inauguração, o modelar estabelecimento de molestias contagiosas, em caráter interino, imprimiu-lhe feição condigna, a par de uma brilhante e fecunda administração.

Justa, pois, foi a sua nomeação, máximé feita pelo atual Interventor que, com sua reconhecida competência profissional, elaborou a planta e administrou tão grandiosa obra. Parabéns sinceros ao dr. Wendhausen e votos para que, cada vez mais, se coroa de êxitos, os esforços de administrador consciente para maior grandesa da nossa terra e amenização dos padecimentos de quantos são levados áquele hospital.

HAVERES NAZISTAS

WASHINGTON, 9 (R) — O Conselho de Investigação Nacional revelou que os haveres nazistas, na Argentina, são bastante elevados.

TELEGRAMAS DE CONGRATULAÇÕES

LONDRES, 9 (R) — De acôrdo com a emissora de Moscou foram trocados cabogramas entre Stalin e o premier Iraniano sr. Gohum a respeito dos resultados satisfatórios que afetam os dois países.

Bombardeio na Noruega!

OSLO, 9 (R) — Numa tentativa para quebrar as massas de gelo e neve que causam graves inundações e que formam uma barragem no rio Nea, na Noruega Central, os aviões do exército norueguês realizam um bombardeio em caráter de benefício.

SECRETARIO DA COMISSÃO DE PREÇOS

RIO, 9 (A N) — O Presidente da República assinou decreto, na Pasta do Trabalho, nomeando o jornalista Julio Barata, Secretário Geral da Comissão Central de Preços.

Os estudantes paulistas e os trótes

S. PAULO, 9 (A N) — O Presidente do Centro Onze de Agosto desaprovou os trótes nos calouros e «certas violências praticadas longe da Faculdade.»

Eleições em São Paulo

S. PAULO, 9 (A N) — Tudo indica que, nas eleições senatoriais para preencher a vaga do sr. Getulio Vargas, apenas o P. S. D. apresente candidato, possivelmente o sr. Vergueiro Cesar.

POSSE DO SR. MARCONDES FILHO

RIO, 9 (A N) — Anuncia-se a próxima chegada a esta capital, já restabelecido, do sr. Marcondes Filho, senador por São Paulo.

BRASIL-ARGENTINA

RIO, 9 (A N) — Realizou-se sábado, a primeira conferência da Camara de Industria e Comércio Brasil-Argentina, sob a presidência do coronel Bina Machado.

Ampliado o prazo

RIO, 9 (A N) — O Ministro da Fazenda, em circular dirigida aos chefes de repartições subordinadas, declarou que fica ampliado para 180 dias, o prazo estabelecido na alínea dois, letra f, da Circular número 9, de 27 de março de 1945, desse Ministério, referente a mercadorias com isenção do imposto de consumo.

NOTA DO GABINETE DO PREFEITO

O sr. cel. Lopes Vieira, Prefeito Municipal, recebe diariamente em audiência pública, das 10 às 12 horas. No segundo expediente despachará assuntos administrativos, visitando, também, obras em andamento.

TERRENO

Vende-se um terreno com madeira de lei, grande mata e cachoeira, situado no distrito de Paulo Lopes, município de Palhoça, contendo 850 metros de frente e 2.860 metros de fundos. Tratar com Nilo Chaves, á rua José Jaques nº. 4. Telefone M-760 — Florianópolis.

Ilustres musicistas em Florianópolis



Natural de São Paulo, fez os seus estudos com o Professor Agostinho Cantú, tendo sido premiada com primeiro lugar no Concurso da «A Tarde da Criança», em São Paulo, e com medalha de ouro no Concurso Pianístico Brasileiro, realizado no Rio de Janeiro em 1932.

Ao ouvir Lúcia Alimonda, assim se expressou Arthur Rubinstein: «O talento de Lúcia Alimonda me impressionou bastante; sua sensibilidade é muito fina, seu temperamento empolgante, sua técnica bastante desenvolvida».

Tem realizado, ultimamente, excursões artísticas pelo país, entre as quais uma «tournée» pelo Estado de São Paulo, patrocinada pela I. A. B., e uma série de concertos de música pan-americana nos estados nordestinos e interior de São Paulo, juntamente com o flautista Carleton Sprague Smith; a respeito da atuação de Lúcia Alimonda nessas últimas audições, assim se expressou a crítica de Recife: «...Desde o primeiro número de seu programa, sentia-se estar diante de um temperamento artístico e de uma pianista de grande talento e raros dotes».

Por ocasião de um dos seus concertos realizados na Capital bandeirante, mereceu de um dos jornais os seguintes comentários: «Sabe dar a necessária amplitude na sonoridade, sem cair na dureza do martelado, e sabe também realizar com eficiência as gradações mais suaves. Além de dedos ágeis, tem bom pulso, o que lhes permite vencer com galhardia as citavas da Polo-

naise em Lá Bemol de Chopin, cuja famosa passagem em oitava para a mão esquerda é, para a maioria, o ponto de referência pelo qual se afere o valor de um pianista».

Carleton Sprague Smith, professor de história social da América do Norte na Escola Livre de Sociologia e Política e no Instituto Superior de Filosofia, Ciências e Letras «Sedes Sapientiae» de São Paulo, chegou a este país em Março de 1943, a convite da Sociedade Felipe d'Oliveira, do Rio de Janeiro. Já havia, entretanto, visitado o Brasil em 1940, como representante da «American Council of Learned Societies», tendo realizado conferências em S. Paulo, Rio e Bahia.

Graduado pelas Universidades de Havard e Viena, realizou também estudos na França e Espanha, antes de vir ao Brasil, foi professor nas Universidades de Columbia e Nova York, colaborando ainda em diversos jornais estadunidenses. É chefe de uma das divisões da Biblioteca Pública Americana em São Paulo.



de Nova York, e membro do quadro de depositários do Museu de Arte Moderna, fazendo parte, igualmente, da Diretoria da Metropolitan Opera Association.

Atualmente o Prof. Carleton Sprague Smith é Adido Cultural do Consulado Geral Americano em São Paulo.

Processado um açougueiro

Informa-nos o Gabinete do sr. Prefeito Municipal: — «A senhora Rina Cuneo apresentou queixa ao Administrador do Mercado Público contra o açougueiro Norberto Serrattini, que lhe teria cobrado Cr\$ 8,50 por um quilo de carne. O denunciado declarou que assim procedera, porque havia recebido promessa de «gorjeta», no caso de servir bem.

A Prefeitura apresentou Norberto Serrattini á Secretaria da Segurança Pública, para o competente processo.»

Acôrdo entre a Rússia e a França

LONDRES, 9 (R) — Um acôrdo conforme o qual a União Soviética fornecerá á França 500.000 toneladas de trigo e 100.000 de cevada, nos meses de abril, maio e junho, foi assinado ontem por Anastas Ivanovitch, ministro soviético do comércio e Georges Charpentier, encarregado dos negócios da França, em Moscou.

Os operários e a politica

CIDADE DO MEXICO, 9 (R) — O sr. Fernando Villans, representante do México na conferencia regional do Bureau Internacional do Trabalho, rejeitou a proposta de intervenção dos operários na politica, alegando que a participação dos sindicatos na politica tende a anular as vantagens obtidas pelos operários no campo social e economico.

Linhas aéreas russas

MOSCOU, 9 (R) — O Marechal do ar Fedor Astakov declarou que a conferencia de aviação no Chile, que está para encerrar-se, faria Moscou transformar-se num centro de vastíssima e modernizada séde de linhas aéreas civis russas. Acrescentou que o governo projeta extender as linhas aéreas russas para cento e sessenta e dois mil e oitocentos quilômetros até mil e novecentos e cinquenta.

EXIGENCIAS DA FRANÇA

LILLE, França, 9 (R) — O Ministro do Exterior, Georges Bidault, afirmou que a França, com firme determinação, exigirá a separação da Renânia e Sarre, território terto, acrescentando: — «Deve-se determinar o destino das referidas zonas antes que seja assinado o acôrdo franco-britânico».

Para sustentar os alemães

LONDRES, 9 (R) — O tenente-general Lucius Clay, representante do governador militar dos Estados Unidos, para a Alemanha, declarou hoje que a separação do povo na Alemanha implicaria numa despesa de 200 milhões de dolars, pois a zona ocupada pelos norte-americanos nunca seria autárquica.



Distribuidores e depositários:
OSNY GAMA & CIA.
FLORIANÓPOLIS
Caixa Postal, 239.



PARA FERIDAS,
E.C.ZEMAS,
INFLAMAÇÕES,
COCEIRAS,
FRIEIRAS,
ESPINHAS, ETC.